

CORREIO DO MEIO-DIA

SEMANARIO

POLITICO, COMMERCIAL, INDUSTRIAL E NOTICIOSO

Advogando os interesses do Algarve e Baixo-Alentejo

PROPRIETARIO E REDACTOR — LUIZ MASCARENHAS

NUM. 107

DOMINGO 28 DE MAIO DE 1876

ANNO III

Portimão, 27 de maio

Ha muito que dissemos que o nosso credito e prosperidades eram ephemerose e que tudo desapareceria um dia com graves e serias consequencias para as industrias e commercio, sem que para isso fosse necessario mais do que o tempo preciso para que o phenomeno economico se manifestasse com todas as suas assustadoras cores.

Quando fallavamos d'este assumpto, eramos nós como toda a imprensa justa e imparcial da opposição, tidos na conta de desordeiros e facciosos; masahi estão agora os factos comprovando o que dissemos; ahi estão as difficuldades arrastando os nossos imprudentes jogadores de fundos e mostrando-nos não só a sua propria decadencia, mas sendo a causa da ruina geral com a crise produzida pela banca rota da Hespanha. E não queriam que dissessemos que era falsa a nossa prosperidade e riqueza nacional, apregoadas pelas trombetas regeneratorias, que tantas vezes nos accusaram de inimigos da patria quando era a prudencia que nos aconselhava a fazer sentir o mal que nos esperava.

Agora ahi estão já bem patentes os males e evidentes os perigos que ameaçam o nosso commercio.

E não é a acção do estado, por mais efficazes que sejam as medidas da governação, nem a vontade dos homens que poderá evitar o retraimento dos capitães ás industrias e commercio legal, que o panico não se destrõe perante a vontade dos governantes.

A affluencia natural dos capitães ou o seu retraimento é sempre determinada por grandes erros ou circumstancias economicas alheias á vontade d'aquelles, e portanto impossivel de remediar de momento. E' necessario o tempo, a prudencia, e uma sabia administração.

Milhares de contos de reis saídos d'este

paiz em auxilio da monarchia affonsina não se recuperam d'um momento nem o desequilibrio produzido no nosso commercio se pode evitar não só pelo desfalque d'essas grandes sommas, mas sobretudo pelos perniciosos effeitos da perda de confiança que é sempre uma consequencia logica d'esses factos! E o tempo virá demonstrar com mais eloquencia quando esses factos sejam de tal ordem que não hajam forças que se possam oppôr á impetuosa corrente do nosso descredito.

A vida d'uma nação que vive de emprestimos, que tem sobre si onerosos encargos e despesas, e que deixa augmentar as dividas embora floresçam e cresçam as receitas do estado, tem sempre diante de si um futuro atterrador que se aggravará tanto mais quanto maior for o desequilibrio produzido pela differença a menos na progressão que ha entre a receita e despesa.

E é sabido que de ha muito que nós viemos de credito e que se elle se tem conservado e facilitado as operações do estado perante a possibilidade de equilibrar a sua receita com as suas despesas; logo que o tempo demonstre o contrario a ruina será inevitavel. E haja vista a Hespanha.

Ainda não ha muito que se consolidou a nossa divida fluctuante, e que esse cancro ruinoso da nação foi destruido pelos capitães nacionaes, promettendo-se extinguir o deficit, e já hoje temos uma divida fluctuante que cresce progressivamente e ella não se poderá jamais extinguir que as desgraças de Hespanha com a imprudencia dos nossos capitalistas, nos ameaçam dias menos lisongeiros.

Aguardamos pois o futuro que nos espera depois da ruina do nosso commercio e do augmento constante da nossa divida fluctuante.

Noticias diversas

Commercio de cabellos.—Eis alguns promenores curiosos acerca do commercio

—Bondade divina, balbucion Maria.

N'este momento alguém descia a escada atraz d'ella e quando voltou a cabeça n'esta direcção, apercebeu a mão do dentista estendida para ella.

—Maria! murmurou a criança desconhecida que se achava proximo d'ella.

E sem saber o que fazia, aturdida pela dôr e pela emoção, precipitou-se a travez da porta que se fechou sobre ella. Depois não se achando em sufficiente segurança e com o desejo de se afastar o mais possivel do dentista a quem temia sobretudo, testemunhou o desejo de penetrar no vestibulo.

A criança passou delicadamente a mão por baixo de um braço e lhe disse sorrindo:

—Esteja tranquilla no lugar em que se achas, Maria..., não se pode entrar aqui, só se nós o quizermos. Escute! elles correm para baixo e para cima espantados com o seu desaparecimento. Ah! ah! ah! Conheço-lhes os passos e bastantes vezes os tenho ouvido subir e descer os degraus d'aquella velha escada em espiral. Mas soffre, querida amiga... Espere vou allivial-a já.

E passando a mão ardendo em febre pelo rosto de Maria, esta imaginou que lhe tocou no dente com o dedo cujo contacto era frio como o gelo.

A dôr desapareceu e julgou-se inteiramente restabelecida.

—Agora, Maria, lhe disse este singular

dos cabellos postiços, das cuias, dos chinos e dos topetes.

Nos relatorios das operações commerciaes de Marsellia encontra-se que, durante o anno passado, entraram n'aquelle porto 75:000 kilogrammas de cabellos provenientes das regiões levantinas da Asia Menor, do Egypto, do Indostão, da China da Italia e da Hespanha.

75:000 kilogrammas! Affim de que se possa avaliar melhor este peso, convem proceder a uma comparação. Aquella cifra representa 75 toneladas; uma locomotiva não excede a 35:000 kilogrammas, termo medio; temos pois o peso de duas locomotivas.

Notemos porém que está cifra se refere apenas a importação feita por Marsellia, e que por conseguinte vai muito mais além, se lhe accrescentar a do emprego total da fabricação annual dos cabellos postiços em França. Querem saber a quanto sobe? A 130:000 kilogrammas, ou 130 toneladas, ou o peso equivalente a quasi quatro locomotivas. Deve entender-se que este peso se applica aos cabellos provenientes de pessoas a quem, vivas, se compram, ou aquem, mortas, se cortam; porque ha uma outra categoria de cabellos de que fallaremos amanhã.

Toda esta fazenda capilar, trabalhada, crespada, penteada, cardada, transformada em cuias, chinos, tranças, bandós, etc., dá lugar a uma exportação que produz cerca de milhão e meio de francos, e que é comprada na quasi totalidade pela Inglaterra e pelos Estados Unidos.

Ser grande a admiração ao saber-se que esta cifra fabulosa de kilogrammas de cabellos precedentes de todos os paizes e colhidos na propria França, em cabeças mor as ou vivas, é insufficiente para as necessidades da moda, para as feneticas exigencias da ganfornia do bello sexo.

Estes 130 mil kilogrammas, estas montanhas de cabellos estão longe de satisfazer a importancia do consumo; é preciso appellar para outra fonte, para outra industria productiva, e essa industria pratica-se em Paris e em outras grandes cidades.

rapaz n'um tom amigavel, já que se achava aqui, venha comigo, vou mostrar-lhe a nossa habitação. Desde muito tempo que a espero.

—Maria! minha querida Maria!

Era um grito, era a voz de sua mãe que a chamava e repercutida era pelos echos.

—Não estará aqui muito tempo, notou a criança, demora-se até que o dentista tenha partido.

—Ah! sim! o dentista! murmurou Maria com espanto como se tivesse ouvido do outro lado a risada fatal do operador: figurou-se-lhe mesmo perceber o ruido dos seus instrumentos.

—Avancemos, exclamou logo, precipitando-se tão vivamente no vestibulo estreito e sombrio que a criança apenas a podia seguir, e correndo assim até encontrar uma porta fechada á qual se encostou.

—Eis ahi, disse o rapaz rindo, o que é estar por traz de uma porta sem poder passar. Vamos, tenha cuidado Maria, aqui ha degraus. Ande devagar, acrescentou em voz baixa, e não pronuncie uma palavra sem que eu a authorise. Não precisamos irritar o velho senhor.

—Qual velho senhor? perguntou Maria timidamente e com uma voz apenas perceptivel.

—Mas, M. Quetzlinberger... Que outro poderia ser senão elle? Não lhe pertence a

As ostras portuguezas.—Do extracto da ultima sessão da academia das sciencias de Paris, tomamos os seguintes periodos: «Eis novas ostras que se apresentam á academia, sob o patrocínio de mr. Champollion. O seu relatorio é de interesse actual e ao alcance de todos os estomagos.

Ha dois annos, uma variedade de ostras originarias de Portugal, isto é da bahia de Lisboa e da embocadura do Tejo (popularisado pelos romances) entrou no consumo publico. Estas ostras distinguem-se das outras especies pela concha em forma de garra. O interior da concha é branco, excepto no tálão, onde se encontra um ponto negro característico. O manto do mollusco é orlado de uma franja de cor escura.

A ostra portugueza, geralmente pequena, é de um verde glauco, e a carne é quasi transparente. No estado selvagem, não é boa para comer, tanto pela sua magreza como pelo seu sabor pouco agradável. Em compensação muito fecunda. Pelo fim do inverno, depois da estação das chuvas, augmenta de volume e torna-se de um branco leitoso; inchase-lhe o ligado, e o manto é apenas indicado por uma orelha negra. De que provém esta deformação? Confessamol-o; a outra esta gravida! D'ali a pouco o producto da concepção é expulso, e depois d'esta postura de abundancia excessiva, a ostra recupera a cor verde e a magreza habituaes.

A fecundidade da ostra portugueza é tal, que, de Lisboa a Cacilhas, formam-se bancos agglomerados, que occupam uma extensão de 30 kilometros, aproximadamente. Estes bancos, outr'ora despidos, estão hoje em plena exploração. E' de notar que a ostra portugueza não se torna fecunda, e que os seus fructos não prosperam senão sob uma certa latitude, e n'um meio especial. Tirada das aguas tepidas de Portugal ou do meiodia da França, deixa de reproduzir nas regiões do norte, taes como as costas da Normandia, da Belgica e da Inglaterra.

Estas ostras, arrancadas a sua patria e magresa innata, são levadas a França e Inglaterra, onde se engordam. Ahi perdem o gosto

casa?

—E' verdade, agora me recordo, é M. Quetzlinberger, replicou Maria.

A criança collocou de novo o dedo sobre os seus labios e abriu ao mesmo tempo uma porta alta, curiosamente esculpturada, do que se poderia certificar quando não estivesse fechada.

N'este instante o sangue se gelou nas veias de Maria e por um momento passou a mão pelos olhos, persuadindo-se que o que via não era mais que um sonho; mas na realidade diante d'ella appareceu com uma irrefutavel perfeição, no salão luxoso, as cortinas de seda amarella estendida por diante das janelas, o soalho coberto com um espesso tapete, a antiquissima mobilia de carvalho preto esculpturada, os fauteuils e canapés de madeira dourada com armações ornadas de largas almofadas.

Nas paredes estavam suspensos quadros muito velhos de que mal se adivinhavam os assumptos cujas molduras apresentavam delicadas ornamentações.

Um d'estes quadros atrahiu particularmente a attenção de Maria: era o retrato de grandeza natural de um mancebo de cabellos enroscados e empoados trajando fato amarello ricamente bordado.

A cor do rosto era rosada e o corpo grosso formava um contraste com o fundo obscuro e o aspecto sombrio do quarto.

FOLHETIM

A CASA MYSTERIOSA

(TRADUÇÃO)

A pobre creança dando um grito de terror retomou a sua carreira desordenada quando de repente, no maior espanto imaginou ver em baixo na sua frente um outro individuo cuja figura se parecia com a do dentista e tendo como elle uma pequena caixa.

N'este momento supremo procurou um soccorro em redor de si, vê uma janella aberta e seus olhos foram cahir sobre a mysteriosa porta da casa velha. Não ponde evitar um estremecimento, por que esta porta estava entreaberta.

—Pschii, pschii.

Este appello era feito com uma voz muito baixa, e uma criança muito pallida, de saude delicada, de doze a treze annos, se mostrou no patamar fazendo a Maria certos signaes para a obrigar a refugiar-se ao pé d'ella.

de brávio e tomam uma gordura sufficiente, que lhes permite apresentarem-se no mundo sem vergonha.

Submetido á analyse um kilogramma de ostras portuguezas tiradas da concha, dá 4 centigrammas de iodo e 5 centigrammas de bromio, quantidades muito superiores ás que dão as ostras colhidas nas costas de Inglaterra.

Em rasão da sua composição especial, constituem, na opinião do auctor, um alimento precioso proprio a prevenir a escrophula, os enfartes ganglionares, o rachitismo e talvez a tísica.

As propriedades especiaes das ostras portuguezas merecem pois a attenção dos hygienistas.

O relatório foi enviado ao exame de uma comissão composta de mrs. Pasteur, de Quatrefages e Lacaze Duthiers,

Quaes são os meninos?—Appareceu na semana ultima n'esta villa um fac-simile de jornal sabido d'entre os alumnos do collegio do sr. padre Baptista.

O jornaleco tem seus visos de trinta diabos e mede parelhas com qualquer indecente pasquim.

As pobres crianças, coitadinhas, que mal hão tido tempo para se habilitarem ás reprovações do Lyceu de Faro, deram agora em brincar com quem lhes não admittie graças e em serem infames e calumniadores para os que nem de leve lhes hão feito mal.

Podem ellas agradecer aos que se servem da sua innocencia e simplicidade.

Seja como fór o caso mostra-se grave por que impõe ao respectivo director do collegio uma satisfação ás familias de seus alumnos que não auctorisam tal abuso e obriga os srs. administrador do conselho e delegado do procurador rigio a promoverem contra uma publicação não habilitada e que se mostra com os detestaveis auspícios de se metter calumniosamente nas vidas alheias.

Em nome dos offendidos e pelos que o possam de futuro ser, pedimos, providencias as mais urgentes.

Não teem cautella!—Em um dos dias da semana passada, uma criança, havendo dado uma ou mais voltas á roda do peçoço com a arriata d'uma burra, esta teve medo d'uma pedra ou o que quer que fosse e deitou a fugir arrastando a criança, os choros d'ella mais assustavam a burra que fugia com a maior precipitação até que a criança morreu.

Deu-se isto em Silves no sitio da Tapada.

E' violento.—Correu ahí a noticia de um milite dos campos que estava roubando uma cevada apanhar sua conta nas costas e terem lhe matado um macho.

E' o meio violento d'affastar ladrões, mas

—Este é o retrato do sr. Quetzlinberger, disse docemente a criança, que tinha reparado para os olhos de Maria no momento em que elles se tinham fixado no quadro.

A estas palavras, apontou com circumspecção o dedo na direcção do vão da janella que por ser já quasi noite, mal se via, e Maria reconheceu com terror a forma exacta do velho pequenino tal qual a sua avó lhe havia descripto n'outro tempo, tendo ainda o chambre amarello forrado de seda escarlate.

O velho espreitava o que se passava na rua através uma pequena abertura das cortinas fechadas e approximadas uma da outra.

Todos sabem que, quando o nosso nome é pronunciado em alguma parte proximo de nós, muitas vezes até fora do alcance d'ouvido, sentimos mesmo sem nada ouvir.

Elle voltou a cabeça e, n'este momento os seus olhos encontraram os de Maria que tinha parado tremendo no meio da casa.

O sr. Quetzlinberger, olha para ella tranquillamente durante alguns segundos com ares de inquisidor depois levantou a mão vagarosamente dirigindo o dedo para ella como ameaçando.

—E' mais um dia passado... elle não volta, murmurou elle abanando tristemente a cabeça é quasi noite e ainda não se avista.

Maria olhou para o seu guia e comum ar

estes são culpados de se exporem praticando os roubos.

Agua.—Ainda ahí um carro de bois vendendo agua do poço da Penina aos habitantes d'esta villa.

As vantagens da qualidade d'esta agua sobre a que ha sido fornecida pelas immundas e más aguas das barcas do certo que hão de chamar a concorrência dos consumidores.

A melhor agua, e o mesmo preço e mais acção estão chamando os que prezam a sua saúde.

Livro recebido.—Recebemos os *Principios Elementares de Chorographia Portugueza*, excellente livro que os professores d'instrução primaria poderão adoptar com proveito.

Vende-se em Coimbra na livraria de J. Augusto Orcel.

Passeio.—Na quinta feira d'Ascenção foi o dia festejado n'esta villa pela pharmonica *Recreio Musical*.

Na tarde deram um passeio á rocha e tocaram na esplanada da fortaleza.

A crise commercial.—Nota-se no Algarve um certo retrahimento nos negocios e mais industrias dependentes do credito havido nos diversos estabelecimentos bancarios que suspenderam pela maior parte as suas operações.

Visita.—Esteve n'esta villa na quinta feira passada o nosso particular amigo de Monchique o sr. Antonio Pacheco Aguas.

A ponte.—Sofrem um pequeno abalo o encontro do outro lado da ponte devido á dilatação do ferro com os ultimos calores.

Obviou-se de prompto a isto amparando o encontro com o aterro que está já ligado com a ponte.

Suppõe-se que não tardará muito que se possa abrir á circulação esta importante obra de viação da provincia.

Grupo dramatico.—Organizou-se entre a *Sociedade Recreio Musical* um grupo dramatico que tenciona dar algumas recitas aos seus socios.

E' mais um util meio que as classes artisticas empregam para gastar os seus pequenos ocios.

Mais uma victima.—Sob o titulo *Mais uma victima publica* a *Lucta* o seguinte: «Acha de nos ser mostrada uma carta

interrogador, mas este, como para lhe dar um conselho de prudencia, poz de novo o dedo sobre os labios, levando-a para o outro lado da casa, onde, justamente por baixo do grande quadro, se achava um vasto canapé com molles almofadas de seda espessa.

Encostou-se a um canto e fez signal á pequena para ir assentar-se junto d'elle.

N'este intervallo, o escuro tinha entrado n'esta immensa casa e havia o mais profundo socego.

Defronte de Maria e por cima d'uma enorme commoda, destacava-se uma outra figura palida n'um fundo escuro; era a d'um novo e bello cavalheiro vestido á moda d'uma epocha passada, de feições nobres e francas, mas denunciando uma expressão melancolica e triste.

Maria imaginou que não era um retrato que se achava deante d'ella, mas sim uma pessoa viva com olhos brilhantes e bocca como para fallar, prompta a descer do quadro para vir juntar-se ao grupo.

A esquerda da janella estava um espelho de moldura dourada, por cima d'uma mesa com pedra. Sobre esta estava um livro aberto impresso com caracteres vermelhos e negros, tal como sua avó lhe havia contado; uns olhos entre as folhas indicavam que o velho Quetzlinberger tinha interrompido a leitura poucos minutos antes e pozera o volume de lado provavelmente por que escu-

datada em 20 do corrente de Montemor-o-Velho.

Copiamos textualmente:

«José Antonio Moreira Junior, negociante em Soure mandara á consignação de Roriz uma porção de cascos d'azeite. Em seguida foi ao Porto e voltando sem esperanças de receber a importância devida, suicidou-se com arsenico.»

«Que serie de desgraças!»

Era de desejar.—Tomou já o encargo da regencia da pharmonica de Silves alcuinhada dos *fraldas* o seu antigo e muito competente regente o sr. Vicente d'Almeida.

Outra criança morta.—Em Silves n'um dos dias da semana passada os paes d'uma criança deixaram-na só em casa e ao voltarem, encontraram-na carbonizada.

Ignora-se se o fogo que a queimou foi por se ter approximado do lume ou por ter brincado com uns phosphoros.

Muito pouco se acautelam os paes com as crianças.

Serra electrica.—Conta o *Jornal de Pharmacia e Sciencias accessorias*, que Robinson, de New York, inventou uma serra electrica para serrar as madeiras, que consiste em substituir a serra ordinaria por um fio de platina tornado candente por meio de uma corrente electrica.

Imprimindo ao fim em questão um movimento rapido de vae vem, penetra nas madeiras mais duras como um alfinete n'uma pastilha de sabão, ou um fio de seda na manteiga; e como tal pôde seguir as sinuosidades de um debucho de modo que pôde fazer taboas de qualquer tronco: melhor de que com as serras ordinarias, as mais perfectas, se pôde dar á madeira as formas mais caprichosas.

Valsa nova.—O sr. Carlos Maria de Padua, entregou ao sr. Gaspar, mestre da banda de infantaria n.º 5 uma valsa que denominou *Sass*, para ser instrumentada.

No piano á de um bello effeito, e muito melhor deverá produzir n'uma banda. A circumstancia do professor Gaspar, se prestar a instrumenta-la é uma garantia de seu merecimento.

Consta-nos que brevemente será tocada esta valsa no passeio publico e que se agraçar, como é de esperar, o seu auctor a mandará imprimir.

(*Diario Illustrado.*)

Scena de crimes.—Ha dias, a communa de Menerbes, Vaucluse, em França, foi teatro de uma scena que podia degenerar em tragedia.

recera e não podia continuar a ler.

Sobre a commoda estava um relógio semelhante ao que Maria conhecia no gabinete de seu pai, legado de seus avós.

O pendulo oscillava sem fazer nenhum barulho.

O pendulo oscillava mas nenhuma campanha indicava as horas.

Nenhuma palavra se trocava entre as pessoas presentes, assim Maria fechou os olhos, imaginando então, estar assentada em casa no fauteuil, e persuadida que olhando com attenção em torno de si esta visão fantastica se dissiparia.

Em breve contudo, antes de reabrir os olhos, poz-se a pensar que podia bem ser que não estivesse a sonhar.

O ar que a cercava era mais leve de ordinario, e o canapé em que estava deitada era tão elastico que mal cedia ao seu peso e enfim ella ouvia distinctamente os suspiros dados pelo estrangeiro que se conservava no vão da janella.

Levantou portanto os olhos e viu que elle tinha deixado aquelle lugar e andava a passear lentamente d'um para o outro lado da casa. Depois sahio por uma das portas.

Maria observava tudo e admirava-se de estar tão tranquilla e não se aterrorisar no meio de coisas tão extraordinarias.

Mas o mancebo que estava proximo d'ella veio ainda pôr mão sobre o seu hombro e

Uma rapariga de vinte a vinte e dois annos que não podia levar a bem o casamento que devia ter logar no dia seguinte, de um tal Jorge Perronet com uma menina de Gordes, disparou sobre o infiel tres tiros de revolver que por felicidade lhe não acertaram. A aggressora foi desarmada pela irmã da victima.

Este drama sobresaltou toda a povoação; a sr.ª Perronet, vendo seu filho ameaçado, caiu com um ataque de epilepsia, e desde então não melhorou.

O sr. Perronet, vendo seu filho agredido e sua esposa desmaiada, lançou mão de uma espingarda, mas foi logo desarmado.

Depois do attentado, a aggressora partiu para Apt e alli entregou-se á prisão—(*O Primeiro de Janeiro.*)

Não são drogas.

Mas sim medicamentos os que, segundo nos informam, se continuam a vender em Alcantarilha em uma loja de mercarias, não obstante achar-se ali uma pharmacia; e sendo esta uma industria expressamente prohibida, aos que não estão competentemente habilitados, chamamos para tão grave assumpto a attenção do ex.º governador civil do districto de quem esperamos promptas providencias.

A.

Secção agricola

(Continuação)

Os inglezes, tendo nas suas possessões do Cabo da Boa Esperança e da Australia um clima quente e vastissimas campinas, revestidas de pastagem apropriada ao gado ovino, implantaram lá a criação, em grande escala, dos merinos, cujas lãs, tendo um pequeno custo de produção e crescentando-lhe apenas as despesas de transporte que não as sobrearregam muito, podem concorrer vantajosamente nos mercados da Europa com as dos carneiros d'esta parte do mundo, impondo-lhes, mesmo a baixa, em vista da enorme quantidade, que annualmente é importada d'aquellas colonias.

A diminuição portanto no valor d'esta materia textil parece querer produzir uma revolução na economia agricola das nações da Europa, determinando a substituição dos carneiros productores de lã por carneiros productores de carne.

D'aqui a necessidade de cuidar no alargamento da cultura forraginosa, procurando a produção regular, a abundancia e o elevado valor altriz na alimentação. Entre as forragens, que se podem recommendar, não se deve esquecer a luzerna.

Porcos, cabras.—Tambem para estes pequenos animaes a luzerna é conveniente.

A CREAÇÃO DOS GADOS E A CULTURA INTENSIVA.—Em todas as épocas teem os homens pensadores reconhecido que a criação dos gados é um auxiliar poderosissimo da boa cultura, e que para o entretenimento

sentiu-se reanimada.

—Vamos, quero-me ir embora disse ella, a mamã ha de estar inquieta com a minha ausencia.

—Oh! tendes ainda de ficar mais algum tempo, respondeu o rapaz rindo, por que nós agora vamos ceiar e haveis de ceiar connosco. Não ouvis a bulha dos pratos no outro lado que faz a velha Margarida que está a pôr a mesa? Aquelle é o signal que annuncia a hora da ceia e já tarda até.

—A velha Margarida? murmurou Maria.

—Sim é a nossa avó.

—Mas como é isso? replicou Maria a mamã fallou-me d'ella outro dia assegurando-me que tinha desaparecido, sem que se soubesse para aonde tinha ido. Não é isto então verdade?

O companheiro de Maria sorriu inclinando a cabeça.

Interpretam bem singularmente as coisas lá fora ainda bem que essas narrações erronias duram pouco tempo. Geralmente ouvesse uma anedocta a uma pessoa, vae-se contar a outra metendo alguma coisa nova e assim transformam a verdade. Acredita-me, não presteis attenção a taes historias, Maria... olhae ahí vem Margarida a mesa está posta; vamos agora dae-me a vossa mão e deixae-me conduzir-vos á casa de jantar.

(Continua)

d'elles eram indispensaveis as largas provisões de forragens.

A terra não é inexgotavel, é necessario restituir-lhe debaixo da forma de adubos o que ella nos deu em forma de cereaes, de forragens, de fructo, etc. Não se pôde duvidar que os diferentes elementos, que a chimica tem conseguido discriminar, percorrem secessivamente as formas inorganica e organica.

No brahmoismo e no budismo acredita-se na transmigração das almas, isto é, na passagem de uns corpos para os outros. O que n'essas religiões se acredita falsamente para o espirito dá-se realmente com a materia. A soda, a potassa, a cal, o phosphoro, o azote, o carbone, ora constituem os seres animados animaes ou vegetaes, ora passam a fazer a parte de massa inerte do reino mineral.

Os escriptores da antiguidade, que se occuparam das cousas agricolas, põem tambem em relevo a influencia da existencia dos gados na manutenção da fertilidade da terra e a da sua diminuição na decadencia da produção cerealitiera.

Até á ruina de carthago a abundancia de todos os productos agricolas era grande na Italia e a produção do trigo regulava por 20 sementes. Cem annos depois da morte de Catão, segundo nos dizem Varrão e Cícero, o rendimento do trigo na Italia não era já senão de 7 a 8 sementes. N'esta decadencia da produção eram a Sardenha e a Africa que forneciam aos romanos o supplemento da sua provisão de cereaes.

«No proprio Lazio, outr'ora tão fertil e n'essa terra de Saturno, onde os deuses tiveram o cuidado de ensinar a seus filhos a agricultura, estamos reduzidos hoje, para não morrerem de fome, á necessidade de tratar com commissarios para nos trazerem trigo das provincias situadas a ém-mar e a procurar os vinho das Cycades, da Betica e da Gallia.»

COLUMELLA, liv. I

No tempo Columella, reduzido o numero de cabeças de gado ao estritamente necessario para a execução dos trabalhos agricolas, não se obtinham já senão 3 a 4 semestres.

«Out'ora as diversas provincias da Italia, expediam para paizes longinquos fornecimentos consideraveis. Heje são a Africa e o Egypto que nos a mentam; a vida do povo romano esta subordinada ás eventualidades da navegação e dos acontecimentos.»

TACITO, liv. XII cap. 43.

Foi uma causa principal da decadencia da produção a—diminuição do gado.

L. Calpurn no Frugi e o historiador grego Timaeus, dizem que os gregos tinham dado o nome de Italia á peninsula por causa de multidão de touros de bella raça que ali se encontravam. Varrão no livro II, cap. 1 e 3, adotta estas opiniões.

Tacito Catão quando era consultado sobre o modo mais seguro de fazer fortuna pela agricultura, respondia que era alimentando bem os gados.

Depois de passar em revista as opiniões de alguns escriptores antigos, vejamos o que dizem os modernos, sobre este mesmo assumpto.

«A cultura das forragens em Inglaterra, é uma mina mais fecunda do que a que lhe pode offerecer uma soberania no Indústão; os tributos impostos a 70 milhões de sobitos não lhe dão tanto como os prados artificiaes, que cultiva no seu proprio solo.»

DEBY—1825

Ainda o mesmo escriptur nas suas considerações sobre a agricultura enropea a americana nos diz: «Os prados, pelos muitos estrumes a que dão causa, fazem com que em Inglaterra haja colheitas regulares e abundantes; colheitas que raramente se encontram em outros paizes com melhores solos.»

De 1803 a 1812 tendo augmentado o consumo em Inglaterra pelo crescimento da população, que ali marcha n'uma progressão mais rapida do que em qualquer outro ponto da Europa e tendo-se elevado o consumo da cevada na fabricação da cerveja, a importação dos sereaes diminuiu um terço, o que indica augmento de produção no paiz.

«Sendo o estrume o melhor agente para renovar a fertilidade do solo depois de uma

colheita de cereaes concluíram (os agricultores inglezes) que deviam dedicar-se antes de tudo á criação de muitos annuaes. Além de ser a carne um alimento mais procurado pelos povos do N. do que pelos do S. viam n'esta produção animal o meio d'acrescentar pela massa dos estrumes a riqueza do solo e augmentar assim a produção do trigo.»

L. DE LAVERNE—Ensaio de economia rural de Inglaterra, da Escocia e da Irlanda, pag. 51.

«Quem quizer avaliar o estado da agricultura de qualquer localidade, não tem mais que examinar o estado dos seus gados. por que o aperfeiçoamento da industria pecuaria significa realmente o progresso da agricultura.»

R. DE MORAES SOARES, 3.º vol. do Archivo Rural, pag. 337.

«Sem gados não ha agricultura progressiva.»

LUIS AUGUSTO REBELLO DA SILVA, Memorias sobre a População e a Agricultura de Portugal, tom. I, pag. 333.

F. S. MARGODHI JUNIOR. (Continua)

Variedades

Uma dama cuja bocca não se sabe até onde iria se não fossem as orelhas, entra n'um gabinete de dentista, e abre a denteadamente a ponto que o operador recta horrorisa do.

Voltando a si do susto, o artista vira-se para a dama e diz-lhe com toda a galanteria:

—Se a não incomodo, minha senhora, prefiro ficar de fóra para trabalhar.

As creanças tem indiscrições terriveis. Ha dias passeava uma dama no Luxemburgo levando pela mão um encantador pequenito de 4 annos de idade.

Um sujeito olha para a dama, acha a formosa, e aproxima-se pouco a pouco. A banda do 401 de linha tocava o *miserere* do *Trovador* n'um unisono de clarinetes.

O sujeito nada em plena poesia. —E' seu filho esta deliciosa creança, pergunta elle com voz tremula de commoção.

—Sim, senhor.

Oh! é encantador, o formoso anjinho.

De repente o formoso anjinho toma a palavra e pergunta com voz estridente que é ouvida por todos que passam:

—Oh mamã, quer que chame tambem a este senhor, papá?

A mulher ao marido deputado que sae de casa para a camara:

—Quero que falles hoje! Estás com a sobrecasaca nova, e isso dá-te certo tom!

Uma caricatura de Cham.

Um senador entra em casa radiante e diz á sua criada:

—Sabes, minha boa Catharina estou senador para toda a vida.

—Para toda a vida! Ah! meu pobre amor mas não desespere ainda; talvez que portando se bem...

O senado tomado como um novo genero de penalidade é uma idéa verdadeiramente comica.

A proposito da verificação dos poderes. Um deputado conversava com outro, o sr. Savoye; que acabara de pronunciar um discurso para demonstrar que o sr. Mir não tivera maioria no seu arredondamento.

Ora faça a conta, dizia o sr. Savoye, e verá que não tem maioria.

—Tem, tem.

—Não tem tal.

—Já lhe disse que tem... No seu arredondamento talvez não tenha, mas tem na camara que é o que basta...

Era ha pouco tempo. Tinham apunhalado um homem ás 9 horas da noite na rua d'Argenson.

No dia immediato um visinho mandou a sua cosinheira a esta rua.

—A rua d'Argenson! exclamou a creada; uma rua onde se mata gente ás 9 horas da noite! nunca!

O dono da casa vendo o relógio e com voz severa:

São apenas oito horas e meia. Pode ir sem medo.

A cosinheira saiu sem achar nada que responder.

O dono d'um restaurante de Paris, o celebre Brébant, ao ver aproximar-se o cerco comprou uma grande porção de atum de conserva.

Quando, chegado o cerco a carne começou a rarear, os freguezes, cansados de comer cavallo disseram-lhe um bello dia:

—Não haverá meio de nos arranjar outro prato!

O dono do restaurante reflectiu um momento e lembrando se, do atum que tinha de conserva respondeu:

—Deixem estar, amanhã dou-lhes vitella.

A carne do atum parece se alguma coisa com a de vitella, e o nosso homem pensara em a mascarar impingindo ao freguez atum por vitella, paraphrase do celebre gato lebre.

No dia seguinte, no meio jantar os seus numerosos freguezes recebem com entusiasticas aclamações a vitella que lhes servia o dono da casa.

Terminado o cerco, Brébant vê um dia entrar-lhe pela porta dentro o homem que havia mezes lhe vendera o atum de conserva.

—Então deu-se bem com o meu atum?

—Perfeitamente. Pergunte-o aos meus freguezes. Comeram a maior parte d'elle por vitella.

—Por vitella? repete o outro sorrindo.

—Admira-se, ainda?

—Não, respondeu o fornecedor continuando a sorrir. Então imagina que enganava os seus freguezes quando lhes dava atum por vitella? Pois quando lho dava por atum é que os embagava...

—Como?..

—O atum... era vitella.

Um amigo de Thiers dizia-lhe ha dias acerca da actividade que elle desenvolvia nos negocios politicos.

—Está velho para isso, meu caro amigo, tem 80 annos.

—Não sou eu que os tenho, respondeu o illustre velho, é a minha certidão d'idade.

Um descendente d'uma antiga familia legitimista surprehende-se um bello dia em extatica admiração ante uma phrase de Danton.

Levanta-se, atemorizado de encontrar em si semelhantes opiniões, e arrancando os cabellos exclama com desespero:

—Oh! meu Deus!.. eu republicano! Praticariam por acaso a infamia de me trocarem na ama?

Tres individuos, dois de idade media, e um com os seus cincoenta janeninhos bem puchados, e com pertenções a elegante e ainda mais a esperto, discutiam a caloradamente se o figo de sotavento era ou não superior ao de barlavento.

E' preciso notar que deu lugar á discussão os tres individuos acharem se ao pé d'um pequeno caixote que continha 8 a 10 kilos de bom e especial figo de comadre, que a certas comadres e compadres havia presenteado o amigo S. de

Depois de haverem encaixotado no esto-mago boas desenas dos sobreitados figos como alguns copinhos do inseparavel chicoré, começaram a discussão, sustentando os primeiros que o figo de sotavento era muito inferior ao de barlavento, e vice-versa o terceiro. Este, já zangado, levanta-se, e em forma de discurso disse pouco mais ou menos o seguinte:

«Não vos tenho já de sobejo demonstrado que a cutis do figo apresenta uma superficie um pouco hybrida e escabrosa, com uns certos caracteres huminosos, a que o vulgo ignoante dá o nome de farinha? Pois não sabeis que a parte interna dessa supradito figo, que em geographia tem o nome de mi-lhã, é uma substancia succulenta, tenaz e rispida, sendo, por vezes, necessario empregar uma grande força de mastigação dentifrica? Sabemos, responderam ao mesmo tempo os elvis amigos.

Pois se sabeis que mais provas quereis de que o figo de sotavento é superior ao de barlavento, e pelas theorias já por mim expedidas estes figos são de sotavento, ainda que pessoa de barlavento os houvesse mandado?

Nego, respondeu um dos amigos.

Nega o senhor?!

Pois bem. Procedamos a uma analyse rigorosa e scientifica.

Vamos a isso, responderam ambos. O orador tomou uma cadeira, puchou do lenço para limpar o suor, pegou do melhor figo, abriu-o e discorreu da seguinte forma: Reparae n'estas granitas esfericas, que senão desprendem facilmente do abdomen d'este figo sem o auxilio d'estes nossos dentes. Reparae tambem que o orificio d'este figo, que em psicologia se dá o nome de olho de figo—é para com mais facilidade penetrar no mesmo abdomen os gases oxigeno, eterogeneo e zoophatico, especialmente no mez de S. João, cujos gazes assim introduzidos alimentão e engordão o mesmo figo, como contribuem para o nosso bom paladar e obstão a que produzam nas pleuras abdomadaes dos rachiticos certa e determinada fermentação, que sempre se dá, quando pos-tos d'enfusão em dornas para depois se destillarem.

Ora... os figos de barlavento não estão n'estas condições, por isso que, tem o olho fechado.

Quereis mais provas?

Queremos, responderam os amigos.

Pois bem. Em vista da rigorosa e verdadeira analyse que já fiz, e sem a menor intenção d'offender os figueiraeis, (curvando-se) que muito respeito e venero, direi, repito, que o figo de barlavento apesar da solidéz, dureza, e duração temporaria, tem um paladar um pouco desmaiado, e ainda mais, não se presta, com o de sotavento ao encaixamento, condicionamento e encaixotamento. Tenho dito.

O orador foi muito applaudido, como não deixar de ser admirado pela sua rara eloquencia.

LEILÃO

No domingo 4 de junho de 1876, ás 10 horas da manhã terá lugar, a arrematação publica a venda de duas lanchas e de um calão proveniente da construcção da ponte de ferro de Portimão.

Caldas de Monchique

No 20 do corrente mez de maio, abre-se ao publico a hospedaria nas caldas de Monchique, o abaixo assignado garante aquelles que quizerem dar-lhe a honra de visitar aquelle estabelecimento, o melhor serviço possivel e muito acoço; os preços das comidas são os seguintes:

Almoço de chá.....	140 réis
« de garfo.....	200 «
Jantar.....	500 «
Ceia de chá.....	140 «
« de garfo.....	200 «
Comer á meza redonda sendo almoço e ceia de chá.....	700 réis
Comer á meza redonda sendo almoço e ceia de garfo.....	900 réis
Uma cama.....	200 «

Diligencia de trem e carrinha de Portimão para as caldas de Monchique. Começará no dia 31 do corrente, não podendo ter lugar antes d'este dia por causa de não estar concluida a estrada. As partidas do trem serão aos domingos, terças e sextas feiras, sahindo de Portimão ás 6 horas da manhã e das Caldas ás 5 das tarde. As partidas da carrinha serão aos domingos, segundas, terças, quartas feiras e sabbado, sahindo de Portimão ás 5 horas da manhã e voltando ás 4 da tarde.

No trem 1 passageiro por ida... 800 réis
Idem 1 passageiro por ida e volta 1000 «
Na carrinha 1 passageiro por ida 400 «
Idem 1 passageiro por ida e volta 500 «
As bagagens pagarão conforme o peso e volume.

Trata-se no escriptorio de J. A. Sant'anna na rua dos Quarteis em Portimão e nas Caldas com o encarregado da hospedaria.

LUZERNA

A 100 RÉIS POR CADA 15 KILOS

De segunda feira 15 do corrente em diante todos os dias ás 7 horas da manhã no largo da porta da serra, armazem de João das Lérias.

ANNUNCIOS

BIBLIOTHECA HORAS DE RECREIO

A

RAMALHETEIRA DO TIVO LI

A acção d'este interessante romonce passa-se na epocha do Terror, em 1793, onde o vulto de Barras e Robespierre apparece conjunctamente com o da formosa melle Lange que ainda ha pouco se mostram tão sympathica no papel que representava a mesma epocha d'este lindo romance. Contém 400 paginas, e á primorosamente impresso, e illustrado com boas estampas.

Remette-se franco a quem enviar o seu mporte.

Em publicação:

O ESTUDANTE

DE

SALAMANCA

NOTAVEL ROMANCE PENINSULAR

Fica no prelo este interessante romance peninsular, de que foi theatro a Hespanha na epocha da guerra dos sete annos, no tempo do primeiro pretendente Carlos V, avô do actual Carlos VII, que á frente d'uma pleyade de fanaticos, como o d'hoje tantos males acarretou sobre a sua patria. A scena passa-se na Navarra em pleno carlismo.

Distribue-se todas as semanas um fasciculo de 6 folhas. A assignatura pôde ser requisitada por volumes ou por fasciculos. Creditam-se quaesquer quantias por conta da assignatura. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Rocha Torres & C.^a—Rua dos Calafates, 93—Lisboa.

IMPRESSOS

Nesta typographia se vendem impressos para as alfandegas a 800 réis cada 100 exemplares feitos com perfeição e em bom papel. Os impressos remeltem-se por conta d'esta typographia para fora d'esta villa. Quem pretender dirija-se ao administrador d'esta typographia em Portimão.

HISTORIA UNIVERSAL

DA

ECREJA

PELO dr. J. Alroys professor da universidade de Friburgo; obra de grande valor litterario, publicada sob a direcção do sr. desembargador o muito reverendo dr. José Ferreira Garcia Diniz e recommendada pelos reverendissimos prelados.—Está no prelo, e conserva-se aberta assignatura permanente.

Os pedidos devem ser dirigidos á empresa editora *Bibliotheca Contemporanea* rua Formosa, 17—1.º andar—Lisboa.

ATENÇÃO

Nos armazens de Joaquim Franco na rua da Igreja n.º 20, 22 e 24, e Vasco da Gama n.º 46, ha para vender por grosso e retalho bom grão de bico; feijão branco; milho de Algeria e d'Italia; arroz nacional; farinhas finas e ordinarias; rolão e cabeceira, batatas francezas, castanhas piladas; vinho, azeite, vinagre; atum do direito e revez, o que tudo se vende o mais barato possível. Ha tambem existencia d'alguns moios de trigo que se vende em conta para liquidar; e tambem por cinco ou seis dias se esperam alguns moios de cevada que se vende por preço sem competencia.

J. A. SANT'ANNA

Em Portimão, tem grande deposito de farinhas da fabrica dos srs. Manoel José Gomes e Filhos.

Vende tambem no mesmo deposito, bom grão de bico, milho, arroz, trigo, cevada, sabão, petroleo e enxofre. Escritorio na rua dos Quarteis.

LINHA



REGULAR

DE BARCOS DE VELLA

ENTRE PORTIMAO E LISBOA

De Lisboa sahirão no dia 20 do corrente o hiate *Sant'Anna III*. No dia 25 o hiate *Sant'Anna I*, e no dia 31 o hiate *Sant'Anna II*. O mau tempo fez com que estes barcos se juntassem todos em Lisboa. Agencia em Lisboa, rua Nova da Alfandega n.º 56, e em Portimão, escritorio de J. A. Sant'Anna.

Linha de vapores hespanhoes



Para Londres e Liverpool, sahirá no dia 29 do corrente o vapor *Valdez*. Estes vapores são de boa macha, e fazem a sua viagem d'esta barra a Lisboa em 10 horas, para onde tomam passageiros a 25250 réis na 3.ª classe.

Trata-se em Portimão com o seu consignatario,

J. A. Sant'Anna.

BIBLIOTHECA UNIVERSAL

O ESTANDARTE REAL

ROMANCE ORIGINAL DE M. PEREIRA LOBATO

E' este o titulo do romance que esta empresa vai dar aos seus assignantes.

Pertence á penna de um escriptor tão louvado pela imprensa como apreciado pelo publico, e de quem ella já editou os romances *Os fidalgos do Coração de Ouro*, *A queda d'um gigante*, e *A baroneza de La Puebla*. Este ultimo mereceu o titulo de romance de primeira ordem; mas *O estandarte* talvez lhe não fique a dever nada em interesse, em elevação de estilo e em desenho dos caracteres. Além d'isto, é mais que um romance, é um poema.

Condições da Assignatura:—Saíão regularmente 4 folhas por semana de 8 paginas pelo preço de 50 réis.

A empresa illustrará os romances a publicar com gravuras, conforme o assumpto as reclame.

BICIONARIO

TECNOLOGICO

DE todas as applicações das descobertas scientificas aos processos industriaes e ás exigencias immediatas da vida extrahido dos melhores e mais recentes tratados de cada especialidade, por uma associação de praticos e estudiosos.

Para maior intelligencia dos estudiosos será esta *Encyclopedia* ornada com gravuras illustrativas, que expliquem visualmente as novidades e invenções que a sciencia tem conquistado para a historia natural, para as artes e para as industrias.

O nosso *Diccionario* será publicado em formato grande e typo meudo.

Serão distribuidos em Lisboa e Porto, dois fasciculos de 16 paginas em cada mez, que devem ser pagos no acto da entrega a 120 réis cada fasciculo.

Para os srs. assignantes das provincias accresce o importe das estampilhas.

Assigna-se nas principaes livrarias de Lisboa.

AOS ESCRIVÃES

Nesta typographia ha uma grande porção de procurações nitidamente impressas em papel sellado que se vendem mais baratas que em outra qualquer parte. Sendo porção faz-se abatimento. Encarrega-se tambem de remetter para fóra d'esta villa, sendo o transporte gratuito para o comprador.

Quem precisar dirija-se ao director d'esta typographia em Portimão.

BIBLIOTHECA CONTEMPORANEA

LISBOA, 17—RUA FORMOSA 1.º ANDAR

Em publicação *O cosinheiro d'El Rei*. Memorias do tempo de Philippe III, grande romance historico.

Está aberta a assignatura para este primoroso romance.

Obras publicadas: *O conde duque d'Olivares*, memorias do tempo de Philippe IV. Quatro volumes ornados de estampas. Em brochura, 25400 réis.

Bandidos Celebres, historia romanesca de sete ladrões. Quatro volumes illustrados. Em brochura, 25000 réis.

Pepita Jimenez, primor litterario de D. João Valera. Um volume illustrado. Em brochura 600 réis.

João Palomo ou a expiação d'um bandido. Quatro volumes em brochura 24000 rs.

AS FARPAS

CHRONICA MENSAL DE POLITICA, DAS LETRAS, DOS COSTUMES, ETC. ETC.

Ernesto Chardron, editor, tendo obtido por contracto feito com o sr. Ramalho Ortigão, a edição d'uma nova serie da revista *As Farpas*, de todas as publicações modernas, aquella que mais tem suscitado a attenção do publico; annuncia que está aberta a assignatura para esta nova serie que constará de 10 numeros, o primeiros dos quaes sahirá á luz no fim de dezembro de 1875, e os demais apparecerão consecutivamente.

Preço de cada numero 200 réis.

Assigna-se na livraria de Ernesto Chardron—Porto e Braga, em Lisboa, Coimbra e provincias nas principaes livrarias.

DICCIONARIO

POPULAR

HISTORICO, geographico, mythologico, biographico, artistico, bibliographico e litterario por uma sociedade de homens de letras.

Condições da assignatura: o formato do *Diccionario Popular* é in-quarto a tres columnas. O typo é miudo, como o de todas as obras d'este genero e o papel da melhor qualidade.

A obra é distribuida em fasciculos de paginas ou 48 columnas com a sua competente capa.

Cada fasciculo custará 100 réis.

Está publicado o fasciculo 14.

O porte do correio é á custa da empresa, de modo que os assignantes das provincias e ilhas adjacentes só tem de pagar 100 réis por cada fasciculo como os assignantes de Lisboa e Porto.

As assignaturas das ilhas são consideradas moeda forte.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escritorio da empresa do *Diccionario Popular*—Rua da Atalaya, 173—Lisboa.

Jornal das damas

PUBLICOU-SE o n.º 108 d'osta interessante revista de litteratura e modas, unico jornal dedicado as senhoras que em Portugal existe, contendo uma longa e bem detalhada revista de modas, no qual minudamente se descrevem as mais elegantes «toilettes» que se usam para passeio, visitas, reunião theatro, baile, etc; poesias e artigos de recreio acompanhados de dois excellentes figurinos gravados e illuminados em Paris.

Preço da assignatura—Lisboa, 1 anno 25000 réis. Provincias, 1 anno 35400 réis—numero avulso 240 réis. Assigna-se em Lisboa unicamente na ta 24, 26, no Porto Coimbra e Braga nas principaes livrarias, do sr. Mariano Machado (com o rugmento de 25 % de differença da moeda).

THESOURO DO SACERDOTE

PELO PADRE JOSÉ MACH

Missionario da companhia de Jesus

Reportorio das principaes cousas que o sacerdote deve saber para se santificar a si e santificar os outros.

Obra approvada e recommendada pela sagrada congregação dos ritos, por muitos cardeaes, prelados hespanhoes, francezes, italianos, etc., e adoptada em varios seminarios como compendio de liturgia e theologia pastoral, traduzida com approvação do author, da 7.ª edição consideravelmente augmentada e dedicada ao ex.º e rev.º sr. D. Americo Ferreira dos Santos Silva, por merecê de Deus e da Santa Sé Apostolica, bispo do Porto, do conselho de S. M. Fidelissima, par do reino, etc., pelo padre Manoel Ferreira Marnoco e Sousa.

A obra constará de dous grossos volumes como os do *Cathecismo de Guillois* ou da *Apologia do Christanismo de Heltiger*.

O 1.º volume estará á venda em fevereiro e o 2.º em abril.

Cada volume 800 reis, pelo correio 880 reis.

Recebem-se assignaturas até ao fim de janeiro na livraria de Ernesto Chardron, editor—Porto.

BOA

AMA DE LEITE

Pretende-se casa para uma boa ama de leite.

Dirigir-se a esta redacção para indicações.

Expediente

Correio do Meio-Dia.—Assigna-se em Portimão no escritorio da redacção rua Direita.

Condições da assignatura.—Anno 1600 réis; semestre 900 réis; trimestre 500 réis; e pagamento que não for adiantado conta-se aos trimestres.

Fóra de Portimão, accresce a estampilha na razão de 20 réis por mez. Avulso 40 réis.

Publicações.—No corpo do jornal 30 réis annuncios por linha 20 réis. Os assignantes gozam do beneficio de 25 por cento.

Não se restituem os originaes. Não se recebem correspondencias sem serem francas de porte.